

11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS **& 8º Simpósio de Pós-Graduação**

ORGANIZAÇÃO DA I MARCHA LGBTIQ¹ DE BRAGANÇA-PORTUGAL: Espaço de formação e crescimento.

Philippe D. A. da Silva²; Sandro M. B. Monteiro³; Alex A. do Couto⁴

RESUMO

Movimentos sociais e de reconhecimento pelos grupos historicamente colocados a margem do comportamento ideal em diversos países têm ganhado força e espaço. Não diferente, este trabalho vem avaliar a importância que a Primeira Marcha do Orgulho Lésbico, Gay, Bissexual, Transgênero, Interssexual e Quêr (LGBTIQ) da cidade de Bragança-Portugal teve na comissão organizadora, cujos membros realizaram uma autoavaliação por meio de questionários, onde verificou-se o quanto, na ótica de cada um, este espaço e a organização do mesmo interferiu na formação e na vida deles dentro dessa região, uma vez que para além de reafirmar suas posições perante a sociedade, espaços auto-organizacionais como estes são grandes ferramentas de aprendizagem coletiva e trabalho em equipe, assim, se pode auto avaliar, sendo estes resultados, uma parte de um projeto a se realizar com o coletivo LGBTIQ da cidade em questão.

Palavras-chave: Movimento; Educação popular; Manifestação popular.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento materializa-se na sistematização ou classificação dos seres humanos em genealogias e hierarquias, ao mesmo tempo em que leva a capacidade de entender o contexto que produz. Normalmente, quem nasce e chega a um grupo social, encontra-se já com um conjunto de taxonomias que não coloca em questão porque não as entende: obedece e respeita as que já existem e não se sabe porquê, se formando repetidores onde a variabilidade histórica é pequena, ou se formando entendimento onde se introduz uma compreensão dos fatos, tem que examinar quais as instituições ou vias, onde educa, e quanto do saber acumulado na experiência quer transmitir e a quem (Iturra, 2009).

Seffner (2011) configura que a identidade de gênero e de orientação sexual provoca vulnerabilidade social para o grupo ou até mesmo para o indivíduo. De outro modo ele ainda afirma, que essa identidade, gênero ou orientação origina variadas formas de agravos e desrespeitos, discriminações e até cicatrizes, assim são importantes todas as abordagens que agreguem o conhecimento. Quando se fala da população LGBTIQ, é importante recordar que se trata de um

¹ LGBTIQ: Lesbicas, gay, bissexual, transgênero, intersexual e queer (Definição proposta pelo Glossário LGBTIQ desenvolvido e disponibilizado pela Amnesty International).

² Aluno, IFSULDEMINAS - Inconfidentes, philippe.diogo95@gmail.com

³ Aluno, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal, sandromonteiro996@gmail.com

⁴ Aluno, IFSULDEMINAS - Inconfidentes, alexpcouto@gmail.com

conjunto de pessoas cuja experiência de vida objetiva está marcada pela subordinação e pelo preconceito (Albuquerque, 2013).

Portugal, por sua vez, embora se pense que é um país de um todo fechado e preconceituoso, possui direitos LGBTIQ bem definidos, embora nem todos estejam em prática. Os direitos homossexuais têm vindo a evoluir – por exemplo, sendo garantido o ingresso nas forças armadas – e são protegidos pela lei do código do trabalho, além de ser incluído no artigo 13º no princípio da igualdade na Constituição Portuguesa, lembrando, no seu código penal, a discriminação e as ofensas à integridade física, já sendo tratados inclusive na educação sexual escolar. E recentemente promulgaram a lei que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo, sendo considerado um grande passo para a aceitação da homossexualidade em Portugal (LGBT Portugal, 2018).

O processo educativo é, em consequência, o meio pelo qual os que já têm explicitado na sua memória pessoal o como e o porquê da sua experiência histórica, assim, tentam retirar os mais novos da inconsciência do seu saber daquilo que é percebido sem que seja explícito transferir conhecimentos provados ou acreditados pela população. Denomina-se aprendizagem a prática de colocar questões por parte da população envolvendo alternativas de respostas, onde estes começam a entender o funcionamento do mundo, onde a resposta da sua atividade é substituída pelo iniciador. Nos grupos sociais onde existe uma predominância da memória oral, o saber (Iturra, 2009). Cada ser humano passa a ser construtor de uma parte dela com as idéias que lhe foram transmitidas.

1.1 1º Marcha do orgulho LGBTIQ

Segundo a matéria publicada pelo Jornal de Notícias, em 2018, no município de Bragança, é necessário compreender mais e principalmente não ter medo do público LGBTIQ, uma vez que este tem tido um grande crescimento com a vinda do Instituto Politécnico (IPB). No entanto, a cidade ainda se demonstra um pouco fechada, mesmo entre os jovens nas casas dos 20 anos, mesmo a nível de professores e da cidade em si, seja por desconhecimento ou por discriminação, embora tenha sido realizada a Primeira Marcha do Orgulho LGBTIQ, que acredita-se que foi um primeiro passo para que moradores, turistas e alunos se tenham sentido protegidos e respeitados pela comunidade.

1.2 Objetivos

Verificar a importância da 1ª marcha LGBTIQ na construção do aprendizado dos organizadores, por meio de uma autoavaliação.

1.2.2 Objetivo específico

- Mensurar o aprendizado dos membros da comissão.
- Verificar o crescimento por meio de uma autoavaliação.
- Refletir sobre o espaço de organização e formação na realização do evento,

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foi realizado um estudo utilizando o método quantitativo, onde se investigou os 5 membros da organização da 1ª Marcha LGBTIQ de Bragança, por meio da disponibilização de questionários próprios, disponibilizados via *Google forms*, e enviados em uma lista de contato oferecida pela direção do movimento.

2.1 Público-Alvo

Este trabalho teve como objetivo de investigar a concepção dos membros do Movimento LGBTIQ do município de Bragança, onde foram entrevistados os membros da organização da 1ª Marcha LGBTIQ, através de uma lista de contatos disponibilizada pela direção do movimento, sendo esta organização composta por 05 (Cinco) pessoas onde todas responderam.

2.2 Município de Bragança

Este estudo foi realizado no município de Bragança, sendo um dos maiores concelhos do país (1.174 km²), possuindo 35.341 habitantes, (30,1 hab./km²), distribuído em 39 freguesias, cento e quatorze aldeias, uma vila e a cidade (CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA, 2011).

2.3 Questionários

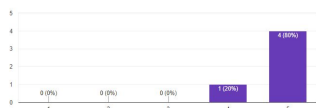
Foram aplicados questionários a todos os membros da comissão organizadora, compostos por 5 perguntas, contando, cada uma delas, 5 alternativas, todas disponibilizadas na plataforma *Google Forms*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão relacionava-se com a relevância da Marcha LGBTIQ de Bragança para a

Quão relevante consideras a realização da Marcha LGBTIQ de Bragança para a tua formação enquanto cidadã/o?

5 respostas

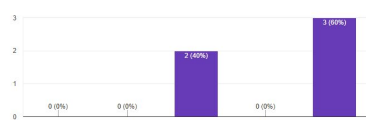


formação dos entrevistados enquanto cidadãos. Após análise dos resultados, obtém-se que 80% consideram que a Marcha foi bastante contributiva para o desenvolvimento da sua cidadania, e a um nível académico, cerca de 60% respondeu que a organização do evento

contribuiu em muito para a sua formação académica e, de um modo geral, eles consideram que o facto de terem participado na organização da marcha pode

Quão importante foi a realização da Marcha LGBTIQ de Bragança para o teu percurso académico?

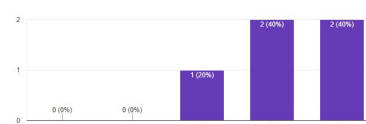
5 respostas



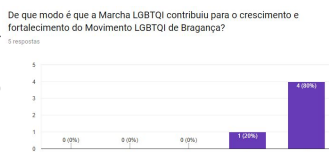
contribuir amplamente para o seu futuro profissional. Esta informação é comprovável nos dois gráficos abaixo apresentados.

Quão útil consideras a organização da Marcha para o teu futuro profissional?

5 respostas



Por fim, os organizadores da marcha consideram que o evento contribuiu muito para o crescimento e fortalecimento do Movimento LGBTIQ de Bragança, e tencionam voltar a realizar eventos deste tipo no futuro, como comprovam os gráficos seguintes.



5. CONCLUSÕES

Após análise dos resultados, concluímos que a maioria dos organizadores do evento considera que o mesmo foi amplamente positivo em todos os aspetos acima mencionados. Deste modo, consideramos que a metodologia utilizada foi pertinente e adequada ao tema e que os objetivos propostos foram amplamente alcançados.

Consideramos que a realização desta marcha serviu como ponto de partida para o despertar do interesse na realização de outras marchas idênticas e que irá, consequentemente, gerar o debate, e mobilizar o público a discutir sobre a comunidade LGBTIQ.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Politécnico de Bragança e o IFSULDEMINAS pela parceria por meio do gabinete de relações internacionais pelo intercâmbio, ao movimento LGBTIQ de Bragança que prontamente prestou as informações para a realização deste.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, G. A., Garcia, C. D. L., Alves, M. J. H., Queiroz, C. M. H. T. D., & Adami, F. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 37, 516-524. Acesso em: 2013.

Bragança também vai ter uma marcha de orgulho gay. Jornal de notícias. Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/braganca/braganca/interior/braganca-tambem-vai-ter-uma-marcha-de-orgulho-gay-9281172.html>. Acesso em: 23 Abril 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA, 2011 – Disponível em: <https://www.cm-braganca.pt/> Acesso em: 15/06/2018.

Glossário LGBTIQ. Amnesty International. Acesso em: 15/06/2018

Iturra, R. . *O processo educativo: ensino ou aprendizagem*. 2009

LGBT Portugal – Mentalidades, direitos e a sua evolução. Acesso em: 01/06/2018